

## Atuação do Farmacêutico no Fluxo de Cuidado de Pacientes com Hanseníase

### *The Role of the Pharmacist in the Care Pathway of Patients with Leprosy*

Thiago Ribeiro Coimbra<sup>1</sup>, Guilherme Nobre L. do Nascimento<sup>2</sup>.

#### RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, na qual diagnosticada e tratada tardiamente pode acarretar sequelas neuropáticas e incapacidade física. O tratamento da hanseníase é de longo prazo e requer cuidados específicos, destacando a importância da contribuição do profissional farmacêutico por meio das orientações e acompanhamentos farmacoterapêuticos. A pesquisa teve como objetivo analisar a participação do farmacêutico no manejo dos pacientes com hanseníase com base nos fluxogramas estabelecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - TO. Diante disso, foram realizadas análises documentais dos fluxogramas, acessados por meio do sistema de notificação do município de Palmas - NOTIFICASUS, sendo coletadas informações sobre em quais etapas dos fluxos o farmacêutico está envolvido e quais são suas atribuições em cada etapa. Dessa forma, foi verificada uma ausência significativa da inclusão dos serviços farmacêuticos no cuidado ao tratamento da hanseníase, o que pode favorecer em problemas de interrupção e descontinuidade do tratamento. A partir disso, a pesquisa propõe uma reorganização dos fluxogramas nos serviços de saúde, sugerindo uma maior presença do farmacêutico no cuidado aos pacientes de hanseníase, a fim de garantir a efetividade e a adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Cuidado farmacêutico. Fluxogramas.

#### ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by the bacterium *Mycobacterium leprae*, which, if diagnosed and treated late, can lead to neuropathic sequelae and physical disability. Leprosy treatment is long-term and requires specific care, highlighting the importance of the contribution of the pharmacist through pharmacotherapeutic guidance and monitoring. The research aimed to analyze the participation of the pharmacist in the management of leprosy patients based on the flowcharts established by the Municipal Health Department of Palmas - TO. In view of this, documentary analyses of the flowcharts were performed, accessed through the notification system of the municipality of Palmas - NOTIFICASUS, collecting information on which stages of the flows the pharmacist is involved in and what his/her responsibilities are at each stage. Thus, a significant lack of inclusion of pharmaceutical services in leprosy treatment care was verified, which may favor problems of interruption and discontinuation of treatment. Based on this, the research proposes a reorganization of flowcharts in health services, suggesting a greater presence of pharmacists in the care of leprosy patients, in order to guarantee effectiveness and adherence to treatment.

**Keywords:** Leprosy. Pharmaceutical care. Flowcharts.

<sup>1</sup>Farmacêutico. Residente, Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas.

Email: thigorc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3999-1611>

<sup>2</sup>Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde (LaCiBS) – Universidade Federal do Tocantins.

Email: guilherme.nobre@mail.uft.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4185-0872>

## 1. INTRODUÇÃO

A hanseníase, considerada uma das doenças mais antigas da humanidade, é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* e apresenta evolução crônica, podendo resultar em sequelas neuropáticas e incapacidade física quando diagnosticada e tratada tardiamente; sua transmissão ocorre principalmente pelo contato direto entre pacientes não tratados e indivíduos suscetíveis<sup>1</sup>. A doença é classificada como paucibacilar, com até cinco lesões cutâneas e baciloscopia negativa, ou multibacilar, caracterizada por mais de cinco lesões cutâneas e baciloscopia positiva<sup>2</sup>.

A hanseníase integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, exigindo o registro de casos no Sinan. Entre 2017 e 2021, o Brasil registrou 119.698 novos casos, em que o Tocantins ocupou a segunda posição na taxa de detecção geral (47,97 casos/100 mil habitantes) e Palmas liderou entre as capitais (79,78 casos/100 mil habitantes)<sup>3</sup>. Esses expressivos dados de detecção podem ser resultado do projeto “Palmas Livre da Hanseníase”, implantado na capital Palmas em 2016 - que incluiu capacitação de profissionais, criação de instrumentos para vigilância, campanhas de conscientização e o sistema NOTIFICASUS, contribuindo para maior detecção de casos ativos<sup>4</sup>. Contudo, a pandemia de COVID-19 agravou a subnotificação e o prognóstico dos casos, com 2020-2021 registrando a maior redução na taxa de detecção em cinco anos<sup>5</sup>.

A hanseníase enfrenta desafios adicionais como estigma, discriminação e falta de qualificação de profissionais de saúde, enquanto o impacto psicológico da doença pode levar a depressão e até suicídio, reforçando a necessidade de abordagens empáticas e educação para profissionais e população<sup>6</sup>.

No Brasil, o tratamento padrão para hanseníase paucibacilar e multibacilar é baseado na Poliquimioterapia Única (PQT-U), que combina rifampicina, dapsona e clofazimina, fornecidos gratuitamente pelo SUS em doses adaptadas para adultos e crianças; o tratamento dura seis meses para formas paucibacilares e doze meses para multibacilares<sup>7,8</sup>. Além da antibioticoterapia, reações hansênicas exigem medicamentos anti-inflamatórios e imunossupressores: a reação tipo 1, caracterizada por inflamação nas lesões cutâneas e nos nervos, é tratada com prednisona ou dexametasona, enquanto a reação tipo 2, que afeta pacientes multibacilares com inflamação sistêmica e danos a órgãos como olhos, testículos e rins, pode incluir talidomida em casos grave<sup>9,10</sup>.

O tratamento da hanseníase, por ser longo e complexo, destaca a importância da abordagem farmacêutica; contudo, a ausência de fluxos de trabalho ou protocolos que integrem os serviços farmacêuticos ao cuidado resulta em lacunas na orientação e no acompanhamento dos pacientes<sup>11</sup>. Assim, é essencial o envolvimento de farmacêuticos para abordar desafios como dificuldades de acesso, adesão ao tratamento, manejo de reações adversas e complicações, promovendo o uso racional dos medicamentos e a melhoria do cuidado aos pacientes<sup>12</sup>. Com isto, o objetivo deste estudo é avaliar a atuação do farmacêutico nos fluxogramas de manejo de hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas – TO.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, com base nos fluxogramas de cuidado e manejo de pacientes com hanseníase, estabelecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Palmas – TO e disponibilizados no sistema NOTIFICASUS durante o último trimestre de 2024. Foram selecionados fluxogramas diretamente associados ao manejo de pacientes com hanseníase, excluindo-se aqueles desatualizados, incompletos ou em fase de elaboração e ainda não oficialmente publicados. As informações contidas nos fluxogramas foram identificadas, transcritas e analisadas com base nos seguintes critérios: a presença de atuação do farmacêutico, a etapa específica de cada fluxograma em que o farmacêutico está envolvido e o tipo de serviço desempenhado pelo profissional. Os dados obtidos foram agrupados utilizando o Software de planilha Microsoft Excel, e analisados através de estatística descritiva. Sendo dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/16 devido a pesquisa utilizar bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos fluxogramas disponíveis no sistema de notificação de doenças e agravos – NOTIFICASUS – apresentou oito fluxogramas relacionados ao manejo de pacientes em tratamento de hanseníase. Esses fluxogramas abordam as seguintes etapas: i) diagnóstico e classificação da hanseníase; ii) esquemas terapêuticos medicamentosos; iii) encaminhamentos para exames laboratoriais, como solicitação de baciloscopia para pacientes com hanseníase e biópsia para investigação de resistência medicamentosa em

---

pacientes com hanseníase; e iv) acompanhamento clínico de pacientes em tratamento. Além disso, o documento apresenta um quadro sobre as atribuições dos profissionais da equipe de saúde da família no acompanhamento desses pacientes, em que incluem a investigação de recidiva de hanseníase e a solicitação de medicamentos para reposição de estoque extra nas unidades básicas de saúde. Essas atribuições envolvem tanto ações clínicas de cuidado quanto atividades administrativas voltadas à avaliação e controle epidemiológico, com a maior parte das responsabilidades concentradas nos profissionais médico e enfermeiro (Quadro 1).

Ao analisar os fluxogramas e o quadro de atribuições, verificou-se que a presença do profissional farmacêutico não está contemplada nesses documentos, sendo omissa em todas as etapas descritas nos fluxogramas e no quadro de atribuições. Embora a atuação do farmacêutico não seja explicitamente mencionada, sua inclusão nesse fluxo de cuidado é de extrema importância, dada a natureza primordialmente medicamentosa do tratamento da hanseníase. O farmacêutico desempenha um papel essencial na gestão terapêutica, tanto no acompanhamento da adesão ao tratamento quanto na monitorização de efeitos adversos e interações medicamentosas, garantindo a eficácia e a segurança do tratamento. Além disso, sua expertise na orientação sobre o uso correto dos medicamentos pode contribuir significativamente para a redução da resistência medicamentosa e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

| Atribuições                                                                                                                                                   | Profissionais |            |           |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------|-----------|-----|
|                                                                                                                                                               | Médico        | Enfermeiro | Tec. enf. | ACS |
| Fazer levantamento epidemiológico e operacional                                                                                                               | X             | X          | X         | X   |
| Planejar ações de assistência e controle do paciente/contato                                                                                                  | X             | X          | X         | X   |
| Programar atividades segundo normas vigentes                                                                                                                  | X             | X          | X         | X   |
| Prever material necessário para prestação do cuidado                                                                                                          | X             | X          | X         | X   |
| Promover mobilização social, em parceria com agentes de comunicação, lideranças comunitárias, organizações governamentais e não-governamentais na comunidade. | X             | X          | X         | X   |
| Executar ações de educação em saúde                                                                                                                           | X             | X          | X         | X   |
| Avaliar estado de saúde do indivíduo                                                                                                                          | X             | X          |           |     |
| Identificar as doenças transmissíveis e não transmissíveis prevalentes na sua região                                                                          | X             | X          | X         | X   |
| Realizar medidas de controle de contatos                                                                                                                      | X             | X          | X         | X   |
| Realizar busca ativa de casos                                                                                                                                 | X             | X          | X         | X   |
| Realizar visitas domiciliares                                                                                                                                 | X             | X          | X         | X   |
| Aplicar técnicas simples de atividades de vida diária em pacientes de hanseníase                                                                              | X             | X          | X         | X   |
| Identificar as incapacidades físicas (grau de incapacidade)                                                                                                   | X             | X          | X         |     |
| Aplicar técnicas simples de prevenção e tratamento das incapacidades físicas                                                                                  | X             | X          | X         | X   |
| Fazer avaliação clínica dermatoneurológica (simplificada)                                                                                                     | X             | X          |           |     |
| Diagnosticar, classificar, prescrever tratamento e dar alta                                                                                                   | X             |            |           |     |
| Identificar e encaminhar pacientes com reações hansênicas, reações medicamentosas e para confirmação diagnóstica                                              | X             | X          |           |     |
| Dispensar medicamentos                                                                                                                                        | X             | X          |           |     |
| Realizar busca ativa de faltosos e contatos                                                                                                                   | X             | X          | X         | X   |
| Fazer supervisão de medicamentos em domicílio                                                                                                                 | X             | X          | X         | X   |
| Realizar e avaliar as atividades de controle das doenças                                                                                                      | X             | X          | X         |     |
| Estabelecer referência e contra-referência para atendimento em outras unidades de saúde                                                                       | X             | X          |           |     |
| Prever e requisitar medicamentos, imunobiológicos, e material de consumo                                                                                      |               | X          |           |     |
| Preencher formulários do sistema de informação em hanseníase                                                                                                  | X             | X          | X         |     |
| Administrar dose supervisionada                                                                                                                               | X             | X          | X         |     |

**Quadro 1.** Quadro de atribuições dos profissionais da equipe de saúde da família.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental no acompanhamento de pacientes com hanseníase, oferecendo suporte essencial por meio de informações farmacoterapêuticas detalhadas e orientações sobre os cuidados diários com a medicação, incluindo dosagem, administração e horários. Esse acompanhamento contribui diretamente para o seguimento adequado e para a adesão ao tratamento, além de desempenhar um papel crucial na prevenção da transmissão da doença e na minimização do risco de resistência aos antimicrobianos<sup>13</sup>. Ademais, vale evidenciar a importância da atuação do farmacêutico na supervisão das doses mensais como forma de garantir a administração correta dos medicamentos, bem como esclarecer informações relacionadas a interações

medicamentosas e possíveis reações adversas, uma vez que o profissional farmacêutico detém grande conhecimento sobre os medicamentos, assim, fortalecendo e fidelizando a confiança dos pacientes contribuindo para adesão e continuidade do tratamento<sup>14</sup>.

Vale ressaltar também é a atuação da gestão farmacêutica no processo de cuidado dos pacientes em tratamento de hanseníase, o qual pode favorecer a redução de custo para o sistema de saúde, isso porque, compete também ao farmacêutico atuar na gestão dos medicamentos, tanto nos processos de solicitação e controle do estoque dos medicamentos, quanto em proporcionar medidas farmacoeconomias que otimizem o uso de recursos financeiros sem prejudicar a qualidade do tratamento, dessa forma, garantir o suprimento do estoque de medicamentos e evitar a interrupção do tratamento<sup>15</sup>.

Portanto, observa-se que o profissional farmacêutico desempenha atribuições essenciais no cuidado aos pacientes em tratamento de hanseníase, com um papel tanto na gestão terapêutica quanto na orientação aos pacientes. Propomos com isto, a inclusão do mesmo, em diferentes pontos do fluxograma conforme descrito no Quadro 2. A expertise deste profissional pode contribuir significativamente para a adesão ao tratamento, a segurança do uso de medicamentos, a prevenção de interações e efeitos adversos, além de otimizar a gestão dos recursos terapêuticos. Além de fortalecer a equipe multidisciplinar e assegurar a qualidade integral do tratamento, garantindo melhores resultados para os pacientes e para o sistema de saúde.

O redirecionamento de algumas funções, como a atribuição da dispensação de medicamentos, é uma medida relevante para garantir a qualidade do processo terapêutico. De acordo com o Decreto da Presidência da República nº 85.878, de 1981, a dispensação de medicamentos é considerada uma atribuição privativa do profissional farmacêutico, conferindo-lhe responsabilidade exclusiva sobre essa atividade<sup>18</sup>. Essa atribuição não se limita à simples entrega dos medicamentos, mas abrange a orientação detalhada sobre o uso correto, dosagem, possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas, assegurando a segurança e a eficácia do tratamento. A presença do farmacêutico nesse processo é fundamental para garantir que o paciente compreenda adequadamente o tratamento prescrito, contribuindo diretamente para a adesão terapêutica e evitando erros que possam comprometer a saúde do paciente

Em síntese, a análise dos fluxogramas atuais de manejo de pacientes com hanseníase, elaborados pela Secretaria Municipal de Palmas – Tocantins, revela uma ausência significativa do profissional farmacêutico em todas as etapas dos fluxogramas e



no quadro de atribuições. Essa lacuna pode comprometer a qualidade do cuidado, pois a presença do farmacêutico no fluxo de tratamento é fundamental, considerando que o tratamento da hanseníase é inteiramente medicamentoso.

Dessa forma, é necessário reorganizar os fluxos de cuidado nos serviços de saúde, incorporando de maneira mais ativa a atuação do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes em tratamento de hanseníase. Esse profissional pode contribuir de diversas maneiras, como oferecendo orientações farmacoterapêuticas, supervisionando a dosagem, identificando interações e reações adversas aos medicamentos, além de requisitar e controlar os insumos necessários. A dispensação de medicamentos, uma atribuição privativa do farmacêutico, é um componente vital para assegurar a continuidade e a efetividade do tratamento, minimizando riscos de interrupções e falhas terapêuticas.

#### 4. CONCLUSÃO

Em conclusão, o presente estudo evidenciou a ausência do farmacêutico nos fluxogramas de manejo de hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas – TO, o que destaca uma lacuna no processo de cuidado. A atuação do farmacêutico é relevante para a efetividade do tratamento, considerando suas competências para garantir a adesão terapêutica, monitorar a segurança do uso dos medicamentos e prevenir interações medicamentosas e efeitos adversos. Sua presença no fluxo de cuidado pode contribuir para a continuidade do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de otimizar os recursos do sistema de saúde. Diante disso, propomos uma reorientação dos fluxos de cuidado nos serviços de saúde, com a inclusão do farmacêutico, visando uma abordagem mais integrada e eficaz no enfrentamento da hanseníase.

#### REFERÊNCIAS

1. Silva DL, Carneiro-Filho EW, Santos FM, Carmona LH, Bastos LH, Verde OF, et al. Histórico do tratamento da hanseníase. Res Soc Dev. 2023;12(6):e6912641969. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41969>.
2. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase [Internet]; 2019 [citado 17 out 2023]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/274127/9789290227076-por.pdf>.
3. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da hanseníase [Internet]; jan 2022 [citado 30 ago 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

---

conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\_hanseníase-2023\_internet\_completo.pdf.

4. Monteiro LD, Lopes LSO, Santos PRD, Rodrigues ALM, Bastos WM, Barreto JA. Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016. *Cad Saude Publica*. 2018;34(11):e00007818. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00007818>.
5. Mendonça IM, Eleres FB, Santos Silva EM, Ferreira SM, Sousa GS. Impacto da pandemia de Covid-19 no atendimento ao paciente com hanseníase: estudo avaliativo sob a ótica do profissional de saúde. *Res Soc Dev* 2022;11(2):e4111225459. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25459>.
6. Marques JD, Silva NM, Alves LL. Hanseníase e seus preconceito na atualidade. *Res Soc Dev*. 2023;12(5):e27412541890. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41890>.
7. Propércio AN, Oliveira FA, Vale TN, Bandeira DR, Marinho AM. O tratamento da hanseníase a partir de uma revisão integrativa. *Braz J Health Rev*. 2021;4(2):8076-101. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-339>.
8. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase [Internet]; 2022 [citado 21 ago 2023]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_hanseníase.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseníase.pdf).
9. Queiroz TA, Carvalho FP, Simpson CA, Fernandes AC, Figueirêdo DL, Knackfuss MI. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes em reação hansênica. *Rev Gauch Enferm*. 2015;36(spe):185-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57405>.
10. Freitas LC, Costa JA, Oliveira AC, Miranda JO, Rodrigues KO, Lopes WB, et al. Fatores associados ao tipo de reação hansênica: um estudo caso controle. *Braz J Dev*. 2020;6(2):6599-609. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-092>.
11. Guerra SK, Pontes MR, Randau KP. Cuidado clínico farmacêutico e estratégia para o uso racional e adesão ao tratamento em pacientes com hanseníase numa Policlínica do Recife. *Rev Cienc Medicas Biol*. 2022;21(1):60-6. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i1.44575>.
12. Ribeiro JD, Diniz RD, Sousa JC, Sousa NP, Fróes YN, Santana HT. Cuidados farmacêuticos ao paciente com Hanseníase: uma revisão integrativa de literatura. *Braz J Dev*. 2022;57129-45. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-151>.
13. Pinheiro AM, Mello AG, Pinheiro EC, Sena LW. The role of the pharmacist in leprosy through the Pharmaceutical Care: an integrative review. *Int J Adv Eng Res Sci*. 2022;9(12):139-48. Disponível em: <https://doi.org/10.22161/ijaers.912.16>.
14. Soares CF, Costa BA. A importância da assistência farmacêutica no Brasil em pacientes portadores de hanseníase. *Rev Saude Ajes*. 2021;7(14):161-9.



---

15. Barros EA, Silva AD, Pinto VT, Silva JR, Soler O, Queiroz AN. Farmacoeconomia como ferramenta de gestão na assistência farmacêutica. Rev Eletronica Acervo Saude. 2024;24(3):e15272. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15272.2024>.

16. Presidência da República (Brasil). Decreto n. 85.878, de 7 de abril de 1981. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências, Brasília: Planalto; 7 abr 1981 [citado 14 jan 2025]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d85878.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d85878.htm).